

# NATÉRCIA FREIRE

Poetisa

1919-2004



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Janeiro 2016



Natércia Freire, além de notável poetisa, ficcionista, tradutora e jornalista, teve uma importante atividade cultural como responsável do Suplemento de *Artes e Letras* do *Diário de Notícias*, promovendo a divulgação de inúmeros autores em estreia ou já consagrados de diversas tendências estéticas, pelo que a edilidade lhe presta homenagem, perpetuando o seu nome numa artéria na cidade.

Lisboa, janeiro de 2016

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa





## NATÉRCIA FREIRE

1919-2004

“Nada foi como queria.  
Foi tudo como sou.”

Natércia Freire, epígrafe na Obra Poética, II

Natércia Ribeiro d’Oliveira Freire nasceu em 28 de outubro de 1919 em Benavente, destacou-se enquanto poetisa e escritora e o seu nome ficou inscrito com relevo no património da Literatura Portuguesa contemporânea.

Estudou canto e composição musical e, após concluir os seus estudos liceais em 1937, Natércia Freire frequentou o Curso do Magistério Primário, vindo a lecionar por vários anos.

Entretanto foi convidada para participar em várias revistas e jornais e em 1954 iniciou uma colaboração no *Diário de Notícias* onde dirigiu a página *Artes e Letras* até 1974. Nesta página e a seu convite, obteve a participação de grandes nomes da arte e da literatura portuguesa como Vergílio Ferreira <sup>1</sup>, Agostinho da Silva <sup>2</sup>, Urbano Tavares Rodrigues, David Mourão-Ferreira <sup>3</sup>, João Gaspar Simões, Domingos



(1) Escritor (1916 – 1996) dá nome a uma avenida de Lisboa, na freguesia de Marvila (Edital de 24/09/1996).

(2) Filósofo (1906 – 1994) idem, a um largo de Lisboa, nas freguesias da Misericórdia e Santo António (Edital de 24/09/1996).

(3) Escritor (1927-1996) idem, a uma avenida de Lisboa, na freguesia do Lumiar (Edital de 22/07/2005).



Natércia à data em que assumiu a direção do suplemento de *Artes e Letras* do *Diário de Notícias*.

Monteiro <sup>4</sup>, José Régio <sup>5</sup>, Sophia de Mello Breyner <sup>6</sup>, Jacinto Prado Coelho <sup>7</sup>, Jorge de Sena <sup>8</sup>, Natália Correia <sup>9</sup>, entre outros, a quem, dentro dos condicionalismos do tempo, ajudou a dar voz. Inúmeros autores em estreia ou já consagrados de diversas tendências estéticas, nacionais e também estrangeiros, como Clarice Lispector e Lygia Fagundes Teles, tiveram igualmente aí o seu espaço.

Sobre estes 20 anos em que Natércia Freire coordenou a página *Artes e Letras* do *Diário de Notícias*, escreveu António Valdemar <sup>10</sup>: “ (...) Só a partir de 1954 e quando Natércia Freire dirigia o *Artes e Letras*, passou o DN a ter uma intervenção cultural e sem intermitências, nomeadamente através da coluna semanal de Gaspar Simões, que se prolongou até 4 de Janeiro de 1987”.

Sobre o seu papel à frente da referida página disse também David Mourão-Ferreira: “ (...) durante cerca de vinte anos Natércia Freire dirigiu, com isenção exemplar e um alto sentido de dignidade de espírito, a página de «Artes e Letras» do DN, tendo conseguido que aí se manifestassem, sem peias que os entravavam em muitos órgãos de informação, os maiores vultos da literatura portuguesa contemporânea” (...) <sup>11</sup>.

Mas, além da orientação da página *Artes e Letras*, Natércia Freire deixou no *DN* parte da sua notável obra poética e uma colaboração

---

(4) Escritor (1903 – 1980) dá nome a uma rua de Lisboa, na freguesia Avenidas Novas (Edital de 04/12/1981).

(5) Escritor (1901 – 1969) idem, a uma avenida de Lisboa, nas freguesias de Alvalade e Marvila (Edital de 07/08/1997).

(6) Poeta (1919 – 2004) idem, a um miradouro de Lisboa, na freguesia de S. Vicente (Edital de 13/11/2008).

(7) Filólogo (1920 – 1984) idem, a uma rua de Lisboa, na freguesia do Lumiar (Edital de 22/10/1984).

(8) Escritor (1919 – 1978) idem, ibidem, na freguesia de Santa Clara (Edital de 20/11/1978).

(9) Escritora e Poetisa (1923-1993) idem, ibidem, na freguesia de S. Vicente (Edital de 23/07/1993).

(10) In *Diário de Notícias* de 23 de dezembro de 2004

(11) Introdução sobre Natércia Freire na antologia *Portugal – A Terra e o Homem*, II volume, II série, David Mourão-Ferreira e Maria Alzira Seixo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

repartida em colunas periódicas como *Largos Dias Têm os Anos*, *Balança*, *Página Solta* e *Uma Breve Nota*. Estas colunas podem considerar-se uma viagem na obra dos outros e da própria Natércia Freire refletindo as opções e tomadas de posição que defendeu na literatura e na vida.

Não será fácil determinar na sua obra as fronteiras da poesia e da prosa, mas é fácil descobrir em cada texto a exigência da palavra na aproximação da realidade quotidiana transfigurada, seja a propósito de uma figura humana, de uma paisagem, de um motivo de arte, seja na abordagem dos livros dos outros. Predomina o cruzamento dos sentidos, da memória afectiva e, fundamentalmente, uma enorme e inesgotável capacidade de admirar e encorajar.

Nos anos 40 do século XX, também por convite, iniciou uma colaboração na Emissora Nacional através de uma rubrica semanal e, paralelamente exerceu uma larga atividade como conferencista.

Natércia Freire abandonou a composição musical, atividade artística que tinha iniciado quando, com apenas 16 anos, musicou os versos de Monsenhor Moreira das Neves, *Senhor Nosso Que Estais Na Cruz* ou *Cancão Do Soldado Colonial*, para se dedicar exclusivamente à Poesia, onde se veio a revelar aquando da publicação do primeiro livro de poemas, *Castelos de Sonho*, 1938, logo seguido de *Meu Caminho de Luz* (1939), tornando-se rapidamente uma voz escutada em Portugal e no Brasil, tendo a crítica de então sinalizado o seu talento poético muito próximo de Florbela Espanca <sup>12</sup> e de Cecília Meireles <sup>13</sup>.

Em 1942 casou-se em Benavente com o médico José Isidro dos Santos Júnior, com quem teve duas filhas, a Ana Lúcia e a Isabel.

Natércia Freire escreveu ainda outras obras de poesia como

---

(12) Poetisa (1895-1930) dá nome a uma rua de Lisboa, na freguesia de Alvalade (Edital de 19/07/1948).

(13) Poetisa Brasileira (1901 – 1964), idem, S. Domingos de Benfica (Edital de 28/12/1964).

# VOLTA, MEU AMOR!



## TANGO-CANÇÃO

VERSOS E MÚSICA DE

**NATÉRCIA RIBEIRO D'OLIVEIRA FREIRE**

SASSETTI & C.<sup>ª</sup> — EDITORES — 54 Rua do Carmo, 58 — LISBOA

*1.ª edição em 1924, com 1.ª edição em 1924, com 1.ª edição em 1924.*

Capa de uma das partituras de Natércia, então com 19 anos

*Estátua* (1941); *Horizonte Fechado* (1942); *Rio Infindável*, Prémio Antero de Quental em 1947; *Anel de Sete Pedras*, com o mesmo Prémio em 1952; *Infância de Que Nasci*, narrativas poéticas, Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa em 1955; *Poemas*; *Não Vás, Minha Gazela* (1957); *Poesias Escolhidas* (1959); *Liberta em Pedra* (1964); *A Segunda Imagem* (1969) e *Os Intrusos* (1971), com o qual recebeu Prémio Nacional de Poesia, *ex-aequo* com David Mourão-Ferreira.

Como prosadora publicou, entre outros, *A Alma da Velha Casa* (1945) e *Solidão sobre as Searas* (1961) – e ainda um volume de evocações: *Infância de Que Nasci* (1955). Mas, mesmo nestas últimas obras indicadas, segundo David Mourão-Ferreira <sup>14</sup>: (...) “é sempre a poesia que prevalece, tanto ao nível da emoção como da expressão; e sobretudo, um profundo sentimento lírico que se nutre do quotidiano e o transfigura, que destrói as barreiras habituais entre experiência e adivinhação, que tão à vontade se move no plano do vivido como nas áreas do insólito. Uma dupla apetência a orienta desde sempre: a do infinito e a da eternidade; e, incessantemente procurando «um Tempo além de luas e serpentes», o que afinal busca é a abolição simultânea da história e da angústia, a superação do humano e do transitório” (...).

Sobre a sua vivência literária, Natércia Freire contou à Revista *Flama* <sup>15</sup> em 1961: “(...) que publicara dois livros de poesia que considerara então impessoais. Revistas como *Ocidente*, *Revista do Brasil*, e jornais como *Novidades* revelaram essa poesia. Mas só com *Estátua*, que se editou em 1940, me foi possível iniciar um caminho de realidade poética, em que sob a forma de versos era permitido transmitir-me e libertar-me absurda, desarmada, inteira. Qualquer coisa de amargo, com suas ligações na Vida, marcou decerto a posição que tomei

---

(14) *Portugal – A Terra e o Homem*, pag.523.

(15) N° 676 de 17 fevereiro de 1961, pag. 5.

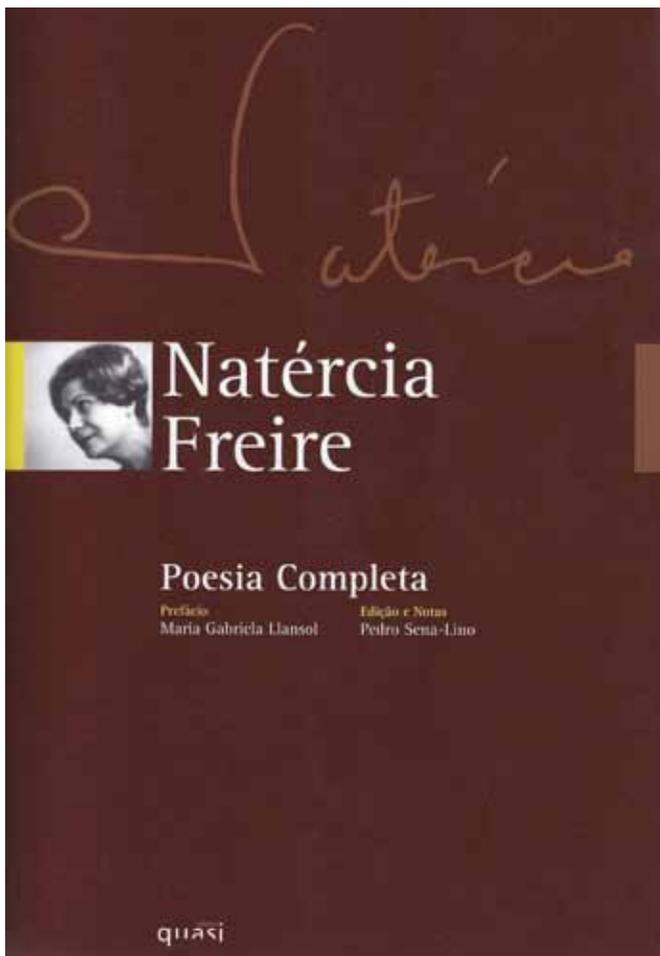
NATÉRCIA FREIRE

# INFÂNCIA *DE QUE NASCI*



COM DESENHOS DE OFÉLIA MARQUES

PORTUGÁLIA EDITORA  
LISBOA



(...) fugia desesperadamente para dentro de mim e procurava até ao mais fundo das minhas abstracções o filão que pudesse satisfazer a exigência de viagem mistério e milagre que desde a infância me suspendia inquieta entre o Céu e Terra. Mais do que a Vida, a Morte, ou melhor: o para além da Morte, me preocupou e ajudou a considerar na justa medida os débeis materiais terrenos – mas não a menosprezar os límpidos valores humanos, sob as mais diversas roupagens ou as mais desconstruídas aparências (...).”

Quanto à prosa, Natércia Freire disse crer que a posição tomada na

poesia teve continuidade nas memórias de infância, cuja publicação iniciou em 1943 na *Revista Panorama*, a convite de Carlos Queiroz. Estas memórias pessoais, então sob o título de *Viagens da Minha Infância*, foram ilustradas por Ofélia Marques numa clara alusão ao sonho, até ao inverosímil. Mais tarde, acrescido de alguns capítulos inéditos reuniu essas memórias num volume com outro título: *Infância de Que Nasci*. Do livro de contos *A Alma da Velha Casa* (1945) conserva uma ideia de «outro tempo», um tempo fora da vida, como lhe acontece com a poesia.

A poesia estava no centro do seu mundo. Natércia Freire libertou-se sob a forma de versos e neles transmitiu os seus sonhos e experiências, as suas memórias, as suas angústias e anseios, os seus verdadeiros sentimentos. Em cada texto seu impera a encruzilhada dos sentidos, da memória afetiva e sobretudo, um enorme engenho de surpreender e estimular.

Os seus poemas estão traduzidos em diversas línguas como inglês, italiano, alemão, castelhano e francês.

Para além da sua atividade literária, destacou-se também como organizadora de eventos culturais, com particular ênfase para as *Tardes poéticas*, que tiveram grande afluência e sucesso no Teatro Nacional Dona Maria (1965), para além de ter sido membro da Comissão de Leitura da Fundação Calouste Gulbenkian (1972).

Desde 1980 que exerceu, por várias vezes, a função de Júri do Prémio Literário da Fundação Oriente, foi membro de Honra da Associação Internacional de Jornalistas e Escritores Latinos, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Ouro de Mérito Nacional Francês e o diploma de Honra do Clube dos Intelectuais Franceses.

Natércia Freire traduziu várias obras, entre as quais: *Uma Nota de Música*, de Rosamond Lehmann; *As Aventuras de Pickwick*, de Charles Dickens; *Para Cada Um Sua Verdade*, de Pirandello (em colaboração com a sua irmã Maria da Graça Freire); *Do Alto da Ponte*, de Arthur Miller e *Apesar de Tudo!*, de Philippe Hériat.

A partir de 1974 retirou-se da vida literária nacional, marcando porém discreta presença em alguns artigos de opinião nos jornais *O Tempo* e *O Século* e publicando poesia em várias revistas, como a *Colóquio | Letras*, da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em 1991 e 1994 editou a sua obra poética completa sob a chancela da Imprensa Nacional / Casa da Moeda. Uma *Antologia poética* foi publicada em 2001 pela Assírio & Alvim, com capa de Ilda David e postumamente, a Quasi Edições publicou um livro de homenagem *O Livro de Natércia* (2005), bem como a *Poesia Completa* (2006).

Natércia Freire foi distinguida por diversas vezes, destacando-se a homenagem que recebeu na noite de 4 de abril de 1974, por iniciativa de um grupo de escritores, ao publicar a milésima página de *Artes e Letras do DN*. Também a Câmara Municipal de Benavente instituiu o *Prémio Nacional de Poesia Natércia Freire*, galardão que vem sendo regularmente atribuído.

O seu espólio literário foi doado em cerimónia pública à BNP – Biblioteca Nacional de Portugal no dia 6 de junho de 2006, sessão que contou com a presença de Maria Cavaco Silva e nela usaram da palavra, o então diretor da BNP, Jorge Couto, em nome da família, a filha, Isabel Corte-Real, e ainda Rui Ribeiro dos Santos, Jorge Reis-Sá, António Valdemar e Fernando Pinto do Amaral. A atriz Carmen Dolores encerrou a sessão dizendo alguns poemas escolhidos de Natércia Freire.

Natércia Freire viria a falecer na sua casa, na Rua Pêro de Alenquer no Restelo, em 17 de dezembro de 2004, aos 85 anos.

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem a Natércia Freire, notável poetisa ribatejana, figura relevante da literatura portuguesa com mais de trinta anos de obra publicada, perpetuando o seu nome numa artéria da cidade, sita na freguesia de São Domingos de Benfca.

## NADA QUE TIVE ERA MEU

Nada que tive era meu.  
Perdi estradas, perdi leito.  
Na pedra onde me deito  
nada fala de alvos linhos.  
Se, com cegos, me aventuro,  
a caminhar rente aos muros,  
é que meus olhos impuros  
sonham Cristo nos caminhos.

Nada que tive era meu  
e o corpo não o quero eu.  
Podia servir de embalo,  
mas serve de sepultura.

Cemitério de asas finas,  
tange e plange aladas crinas,  
canto de praias sulinas  
de infinitas amarguras...

in *Poemas* (1957)

Da AUTORA

### **Poesia**

*Meu Caminho de Luz* (1939); *Estátua* (1941); *Horizonte Fechado* (1942); *Rio Infundável* (1947); *Anel de Sete Pedras* (1952); *Poemas* (1957); *Poesias Escolhidas* (1959); *Liberta em Pedra* (1964)  
*Poemas e Liberta em Pedra* (1967); *A Segunda Imagem* (1969)  
*Os Intrusos* (1971); *Liberdade Solar* (1977); *Obra Poética I* (1991);  
*Obra Poética II* (1994); *Antologia Poética* (2001)

### **Publicada Postumamente**

*O Livro de Natércia* (2005)  
*Poesia Completa* (2006)  
*Infância de Que Nasci* (2006)

### **Prosa**

*A Alma da Velha Casa* (1945); *Infância de Que Nasci* (1955)  
*Solidão sobre as Searas* (1961); *Jardins de Lisboa* (edição da CML em Português, Francês e Inglês, s/d); *Ser ou não Ser pelo Amor Livre* (1975)

### **Ensaio**

*Influência do Ultramar na Poesia* (1963)  
*Organização de Antologias*  
*Ribatejo*: *Antologia da Terra Portuguesa* (s/d)

### **Obras Traduzidas**

*Poèmes Portugais* (seleção de *Rio Infundável*, *Horizonte Fechado* e *Anel de Sete Pedras*, Bruxelas, tradução e ilustrações de Bem Genoux, s/d)

### **Traduções**

Rosamond Lehmann – *Uma Nota de Música*  
Charles Dickens – *As Aventuras de Pickwick*  
Pirandello – *Para Cada Um Sua Verdade* (em colaboração com Maria da Graça Freire)  
Arthur Miller - *Do Alto da Ponte*  
Philippe Hériat - *Apesar de Tudo!*  
Anton Tchekov – *A Gaiivota* (a partir da versão francesa de Elsa Triolet)



## BIBLIOGRAFIA

- Biografia, fotos e imagens das obras de Natércia Freire, amavelmente cedidas pelas filhas Ana Lúcia Sena Lino e Isabel Corte-Real.
- Mourão-Ferreira, David (Texto e Org) e Seixo, Maria Alzira (Org) – *Portugal A Terra e o Homem*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, II Volume, 2ª Série, 1980.
- *Dicionário de Mulheres Célebres*, Américo Lopes de Oliveira, Lello e Irmão Editores, Porto, 1981.
- *Faces de Eva*, nº 17 – “Em busca do inacessível. A obra de Natércia Freire”, 2007
- *Flama* nº 676 de 17 fevereiro de 1961
- *Opinião* - Natércia Freire, ‘in memoriam’, DN23 dezembro 2004
- [http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=622:doacao-do-espolio-de-natercia-freire-a-bnp&catid=49:aquisicoes&Itemid=661&lang=en](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=622:doacao-do-espolio-de-natercia-freire-a-bnp&catid=49:aquisicoes&Itemid=661&lang=en)
- <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=140&p=284&o=p>
- <https://www.facebook.com/natercia.freire>
- [http://www.infopedia.pt/\\$natercia-freire](http://www.infopedia.pt/$natercia-freire)
- [http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content\\_id=472961&page=2](http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=472961&page=2)
- [http://triplov.com/contos/natercia\\_freire/index.htm](http://triplov.com/contos/natercia_freire/index.htm)

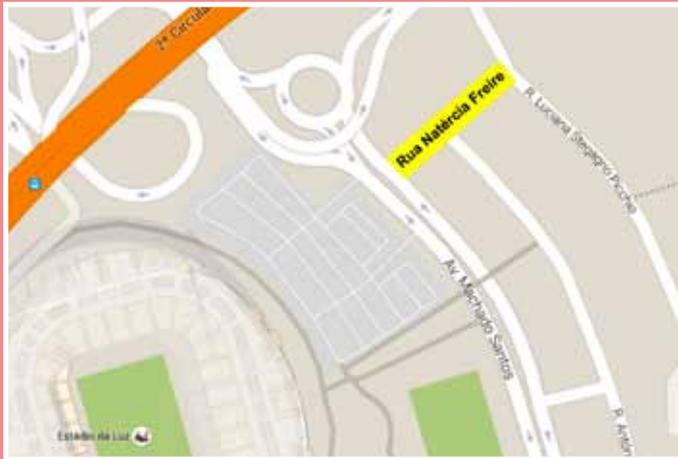


## FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa  
Presidente | **Fernando Medina**  
Pelouro da Cultura | **Catarina Vaz Pinto**  
Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**  
Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Natércia Freire**  
Textos | **Isménia Neves**  
Design | **Ernesto Matos**  
Tiragem | 200  
Ano | 2016  
Depósito Legal | 403473/16  
Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**

# RUA NATÉRCIA FREIRE



Início (norte)

38.754830, -9.182023

Final (sul)

38.754257, -9.182831



COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA